

# Regulamentando o uso no Brasil

O uso de plataformas de trabalho aéreo aumentou significativamente no Brasil, como também cresceu o interesse por conseguir operações mais seguras e certificadas. Escrito por **Romina Vanzi e Jacques Chovghi Iazdi.**

**P**or ser um 'país-continente', o Brasil tem ainda muito por fazer em termos de infraestrutura, independentemente dos eventos esportivos que sediará em 2014 e 2016. Nesse cenário, no qual o país se tornou um dos territórios com mais construções do planeta, está claro que o mercado de plataformas de trabalhos aéreos (PTAs) tem um grande futuro pela frente (apenas em 2011 foram vendidas 3.700 unidades), e como um mercado novo, o uso desse equipamento foi regulamentado apenas em 2007.



**Romina Vanzi é coordenadora de operações da IPAF para Iberoamérica.**

Existem numerosas aplicações e especificações que variam com os tipos de operações e necessidades. Existem plataformas aéreas que trabalham em serviços mecânicos, elétricos, de pintura, instalações industriais e de manufatura (aço, têxtil, alimentícia, automotriz e aeroespacial), refinarias de petróleo, instalações esportivas, parques temáticos, etc. Atualmente no Brasil não são vendidos apenas equipamentos, mas sim soluções para qualquer necessidade de trabalho em altura com segurança.

Diante de um leque de opções que envolvem máquinas pesadas no mercado, o segmento de locação foi literalmente aberto a esse tipo de equipamentos, transformando-o em um mercado muito promissor.

## REGRAS

A norma regulamentadora do Brasil (NR 18) para as PTAs, aprovada em 2007, incentivou a utilização desse tipo de equipamentos e, com isso, a compra de plataformas por parte das grandes empresas, especialmente dedicadas à locação.

A partir de então, foram criadas companhias menores que investiram na aquisição de 10, 20 e 30 PTAs há alguns anos e que hoje contam com uma frota de 200, 300 ou 400 equipamentos para satisfazer a demanda do mercado, que cresce a cada ano.

Nesse momento é que a Federação Internacional de Plataformas Aéreas (IPAF, por sua sigla em inglês) desembarcou na América Latina e começou seu trabalho no



**Jacques Chovghi Iazdi é diretor da JC IAZDI Treinamentos, membro instrutor da IPAF.**

Brasil no final de 2011. Hoje conta com um conselho regional no país, com mais de 20 filiais e mais de 10 centros de formação aprovados, se tornando uma importante referência para todas as empresas que atuam no mundo das plataformas aéreas.

O mercado no Brasil está crescendo rapidamente e a IPAF está desenvolvendo muitas atividades no mercado para continuar crescendo de forma segura. A legislação brasileira sobre as plataformas de trabalho aéreo será revisada em breve e o Conselho Nacional da IPAF no Brasil, foi convidado a participar ativamente no processo de mudança e colaborar nas revisões da legislação pertinente.

A capacitação dos operadores de PTAs é um tema de suma importância para manter a segurança na indústria e é, dessa forma, que muitas empresas no Brasil já adotaram para seus operadores o programa de formação da IPAF. Trata-se de um programa certificado pela TÜV (Organismo Certificador para Qualificação de produtos e serviços) segundo a norma ISO 18878, aprovado pelos principais fabricantes e por meio do qual são treinados mais de 100 mil operadores por ano, contando com uma rede de mais de 450 centros de capacitação no mundo todo. ■

■ Para mais informações acesse: [www.ipaf.org](http://www.ipaf.org) ou [www.jciazdi.com.br](http://www.jciazdi.com.br)